



«Trinus» – Cláudio Garrudo

24 Novembro 2018 / 19 Janeiro 2019

Galeria das Salgadeiras

Há um lado de expedição, quais navegadores a quem Pompeu terá dito “Navegar é preciso, viver não é preciso”, neste conjunto de obras que Cláudio Garrudo apresenta na Galeria das Salgadeiras e que resultou de uma residência artística em alto mar, a bordo de um cargueiro, com destino a uma terra cujo nome não é o mais relevante. Mantenha-se o mistério da chegada, já que como diz Miguel Torga no poema “Viagem”, que acompanha esta exposição, “O que importa é partir, não é chegar”. Do topo dos contentores ou da torre do navio, Cláudio Garrudo registou, em diversos momentos do dia, o que tinha à sua volta, mar, só mar. Talvez não...

Com o decorrer das horas, as variações da luz, o sol que nasce e se põe, o tempo que passa na contemplação do espaço trouxeram-lhe uma outra leitura do horizonte. E se lá ao longe estivesse terra, a terra nova, a terra desconhecida prestes a deixar de o ser, um porto que se espera seguro e firme? A vertigem da ilusão, da miragem que tantas vezes confunde ou esperaneia os aventureiros assoma-lhe o espírito e leva-o a captar em duplas exposições essa realidade, não literal, antes subjectiva, nessa sucessão ininterrupta e eterna de instantes. Imagens de mar e de um mar que deixa de o ser, passando a ser céu, terra, istmos, cabos, promontórios, a tormenta das águas ou a paz encontrada, que nos falam da viagem física ou simbólica, e do tempo real ou imaginário.

Subimos as escadas ou descemos? Outra das interrogações que esta exposição nos coloca na única imagem em que o referencial se encontra bem definido e que nos remete para o espaço através do qual a travessia se faz. “Aparelhei o barco da ilusão” e talvez já não seja o general romano a comandar as hostes. Afinal, para Cláudio Garrudo “Navegar é preciso” e navegar é viver.

Ana Matos

Lisboa, Novembro de 2018

Aparelhei o barco da ilusão
E reforcei a fé de marinheiro.
Era longe o meu sonho, e traiçoeiro
O mar...
(Só nos é concedida
Esta vida
Que temos;
E é nela que é preciso
Procurar
O velho paraíso
Que perdemos).

Prestes, larguei a vela
E disse adeus ao cais, à paz tolhida.
Desmedida,
A revolta imensidão
Transforma dia a dia a embarcação
Numa errante e alada sepultura...
Mas corto as ondas sem desanimar.
Em qualquer aventura,
O que importa é partir, não é chegar

Miguel Torga

"Viagem" in Antologia Poética, D. Quixote, 8ª ed., 2017, p. 236

"No deserto e em pleno mar, os relógios não andam ao mesmo ritmo dos olhos. No deserto - que é mar em forma de terra - e no mar - que é deserto em estado líquido - o tempo é outro. É um tempo em que o olhar humano se aperfeiçoa, se torna de águia, capaz de ver as mais mínimas diferenças e nessas variações carimbar um nome. Para não ficares louco, para não sentires que o tempo teve um acidente e os destroços estão a cair por cima de ti, necessitas de descobrir diferenças no espaço percorrido."

Gonçalo M. Tavares

"Sobre a esfera impossível e o azul" in Trinus, 2018



«Trinus» – Cláudio Garrudo

24 November 2018 / 19 January 2019

Galeria das Salgadeiras

One can find an expeditionary side to these works by Cláudio Garrudo now shown at Galeria das Salgadeiras – as with the seafarers to whom Pompeus would have said “To navigate is necessary, to live is not.” – which is also the outcome of an artistic residency taken place in highseas aboard a cargoship heading to an unimportant destination. Let us keep the arrival unravelled and mysterious, following Miguel Torga’s poem “Viagem”, that accompanies the exhibition: “What matters is leaving, not arriving” From atop the shipping containers or the ship’s tower, Cláudio Garrudo has captured, in several moments of the day, what he had around him: the sea, only the sea. Or perhaps not..

With the passing of the hours, the light changes, the sunrises and sunsets, the time flows in the contemplation of space have led him to another interpretation of the horizon. What if there was land, far away but there nonetheless, a new land, an unknown land waiting to be known, a harbor, safe and solid? The vertigo of illusion every so often misleading or inspiring adventurers has taken over his spirit and urged him to capture in double exposure this reality – not a literal, rather a subjective, one – in that uninterrupted succession of moments. Images of the sea, and of a sea that is no longer a sea, but the sky, land, isthmus, capes, promontories, the restless waters or the restored peace that tell us of a physical or symbolic journey, of a real or imaginary time.

Do we go up or down a staircase? Yet another question made by this exhibition through the only image with a straightforward referential, hinting at the space on which this journey is made. “I prepared the ship of illusion”, and maybe now it is no longer the roman general leading the farers. After all, to Cláudio Garrudo, “to navigate is necessary”, and to navigate is to live.

Ana Matos

Lisboa, November 2018

I prepared the ship of illusion
And strengthened my sailor's faith.
My dream was distant, and the sea
Traacherous...
(This life
We have is all
We're given;
In it, we must
Search
For the old paradise
We've lost.)
Promptly, I set sail
Away from the pier's benumbed peace.
Measureless,
The troubled immensity
Slowly turns the ship
Into a wandering, winged tomb...
Yet I break through the waves unabated.
In any adventure,
What matters is leaving, not arriving.

Miguel Torga

"Journey | Viagem" in Antologia Poética, D. Quixote, 8ª ed., 2017, p. 236

"In the desert and in the open sea, clocks do not follow the same cadence as the eyes. In the desert – which is the sea in land form – and in the sea – which is the desert in liquid form – time is different. It is a time in which the human eye is perfected, becoming an eagle's, able to notice the slightest differences and stamp a name on such variations. If you do not want to become insane, feeling that time had an accident and its debris are falling all over you, you need to find differences in the space across which you are moving."

Gonçalo M. Tavares

"On the impossible sphere and the colour blue" in Trinus, 2018